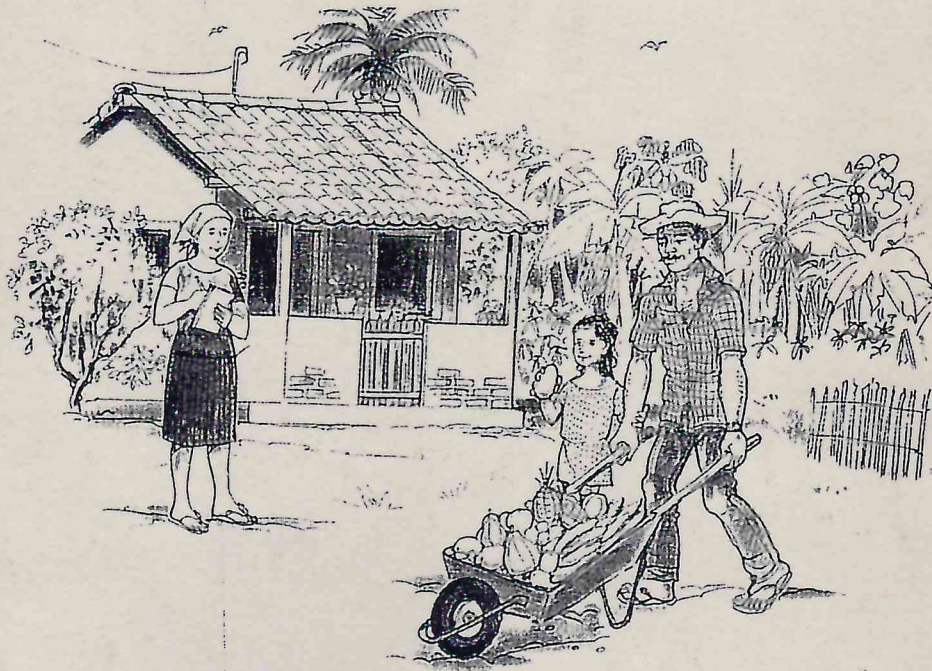


RELATÓRIO DE ATIVIDADES 1996



Recife (PE)
1997

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	02
1a. PARTE: A INTERVENÇÃO DO CENTRO SABIÁ	03
1 - Intervenção Municipal	03
2 - Experiências de Referência	09
3 - Difusão da Proposta Agroflorestal	20
4 - Políticas Públicas	22
5 - Comunicação	27
6 - Circulação da Informação	29
7 - Foruns, Redes, Intercâmbio e Eventos	30
2a. PARTE: GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	32
1. Avaliação Institucional do Centro Sabiá	32
2. Planejamentos	32
3 - Gestão	34
4 - Capacitação Interna	35
5 - Sustentação Financeira e Cooperação Internacional	36

INTRODUÇÃO

Este relatório é resultado de uma elaboração coletiva, da Equipe do Centro Sabiá, cujo conteúdo demonstra os trabalhos desenvolvidos, conjuntamente com todos/as parceiros/as durante o ano de 1996.

O ano passado foi rico de realizações, mas também nos colocou alguns desafios que precisaram ser enfrentados, começando com a perda de nossa amiga e companheira Vanderlúcia, que foi vítima de um acidente automobilístico, logo no primeiro mês do ano. No primeiro semestre, tivemos uma avaliação externa, que apontou algumas lacunas do trabalho e nos deu elementos para a formulação do nosso Plano Trienal 97-99, que foi bem recebido pelas agências financiadoras.

Por isso, este relatório elenca as atividades, destacando os avanços, impactos positivos, mas sempre considerando as conjunturas em que foram realizadas, que muitas vezes impõe limites que não dependem do Centro Sabiá.

Ele está dividido em duas partes. A primeira, sobre toda a intervenção prática, indo desde as experiências de referências, passando pelo trabalho de difusão e de políticas públicas, chegando até a comunicação, circulação de informação e intercâmbio.

A produção deste relatório foi realizado pela equipe do Centro Sabiá: Adeildo Fernandes, Avanildo Duque, Flávio Duarte, Joseilton Sousa, Kurt Habermeier, Marcos Figueiredo e Marleide Irineu. A revisão é de Marleide Irineu e a edição final foi feita por Avanildo Duque da Silva.

1a. PARTE: A INTERVENÇÃO DO CENTRO SABIÁ

1. Intervenção Municipal:



Passeata em favor da aprovação do PMDR de Bom Jardim

1.1 Bom Jardim

A avaliação da intervenção no município de Bom Jardim, no ano de 1996, foi feita em um seminário conjunto entre o Centro Sabiá e a diretoria do STR - Sindicato de Trabalhadores Rurais, no mês outubro do mesmo ano. Neste seminário, foram levantados as principais atividades realizadas e feita uma análise crítica de todo o trabalho desenvolvido através da parceria do STR e Centro Sabiá.

No mês de janeiro, iniciou-se 5 (cinco) novas experiências em agroflorestação, que foram acompanhadas pelos técnicos do Sabiá. Nos meses de janeiro-fevereiro, um novo agricultor fez estágio na propriedade de Ernst, em Pirai do Norte - BA, a fim de aperfeiçoar seu conhecimento e práticas sobre agroflorestação. No mês de abril, recebemos a visita de Ernst em Bom Jardim e no mês de maio a visita das entidades que fazem parte da Rede de Intercâmbio de Sementes.

Foram nos meses de julho e agosto que foi dado um passo importante para a ampliação do trabalho a nível de elaboração de políticas públicas. Nesses meses, foi elaborado o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (PMDR), que contou com uma grande participação de entidades representativas de vários setores do município. O processo foi coordenado pelo STR e Centro Sabiá e proporcionou muitas reuniões e discussões sobre o desenvolvimento sustentável do município.

A elaboração do PMDR, provocou uma grande mobilização da sociedade pela aprovação deste plano na Câmara Municipal e pela Prefeitura. Essa mobilização trouxe

uma repercussão política importante nas eleições municipais, no mês de novembro, quando foi eleito dois vereadores ligados aos movimentos sociais, sendo que um deles é o ex-presidente do STR. Nesta eleição, os/as trabalhadores/as também apresentaram um candidato a prefeito, que perdeu a eleição por apenas 190 votos, mas que constituiu um marco político importante na história do município.

Neste mesmo seminário de avaliação e planejamento, foi feito um levantamento dos resultados alcançados através da intervenção do STR e o Centro Sabiá:

- a campanha contra as queimadas e por mais produção tem feito com que muitos/as agricultores/as deixem de queimar;
- recuperação e melhoria do solo, através da cobertura, da adubação orgânica, do plantio atravessado e dos consórcios, estão sendo feitas através de agricultores sensibilizados pela difusão;
- transformação da situação econômica de alguns/mas agricultores/as que fazem experiências de referência, mesmo que de forma restrita, mostra a possibilidade de se encontrar respostas econômicas para a atividade agrícola;
- consolidação das experiências de referência que estão dando certo :

experiências	em que é referência e exemplo?
Cecília	quintal agroflorestal/aumento da renda
Antônio Florêncio	plantio de banana e abacaxi em agrofloresta
Beatriz	roçado diversificado numa região seca
Eliezer	sistema agroflorestal em capoeira
Lourdes	integração plantio agroflorestal e criação animal
Pedro Custódio	plantio agroflorestal em terreno degradado
Rafael	plantio de inhame e culturas anuais em capoeira/ apicultura

De forma resumida, viu-se que essas experiências estão avançando nos seguintes pontos: recuperação de solos degradados; implantação de quintais e roçados agroecológicos e diferentes situações ecológicas; experimentação de consórcios diversificados e variados; plantio de culturas comerciais no sistema agroflorestal: banana e abacaxi e , por fim, na integração da apicultura e criação animal no sistema agroflorestal.

- acúmulo de aprendizados, já que em todos os meses do ano de 96 foram realizadas atividades de intercâmbio ou capacitação na Comissão de Agricultura;
- melhor conhecimento da realidade do município e das comunidades;
- consolidação da comissão de agricultura como base organizativa do STR - a comissão participa dos principais momentos da vida do sindicato e é o principal espaço para a elaboração de propostas para o movimento dos/as trabalhadores/as;
- crescimento da organização, mobilização e da consciência política, através da ligação entre a intervenção a nível da propriedade com as questões mais gerais do município, do estado ou do país;
- repercussão e reconhecimento do trabalho no município, no estado e em outros estados
- ampliação dos horizontes para propostas de desenvolvimento rural (elaboração do PMDR).

Cabe ainda acrescentar que, no mês de outubro, recebemos a visita da AS-PTA - Assessoria e Serviços em Agricultura Alternativa e também visitamos a experiência desenvolvida por esta instituição em Solânea e Remígio, na Paraíba. Foi também realizado o curso para 12 difusores que vão impulsionar o trabalho de difusão em 97.

Em novembro, recebemos a visita de Ernst, quando foi discutido temas como: criação de galinhas, manejo agroflorestal, pasto em corredores para cabras e viveiros florestais. Neste mesmo mês, também foi realizado um encontro de intercâmbio e difusão, na comunidade de Pindobinha, para plantadores de banana e abacaxi.

No último mês do ano, foi realizado um seminário de ação parlamentar para orientar os mandatos dos dois vereadores ligados aos movimentos sociais.

1.2 Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde

A intervenção nos municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde teve um início de ano um pouco tumultuado por conta da avaliação da sucessão da cooperação entre o Sindicato de Trabalhadores Rurais e o DED - Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social, que resultou no encerramento desta cooperação e que teve reflexos práticos no desenvolvimento do trabalho nos primeiros meses do ano.

Após a retomada do trabalho, procurou-se realizar o planejamento conjunto, conseguindo realizar boa parte das atividades planejadas e também de outras não planejadas, sempre em parceria do DED, através da cooperante do sindicato.

Quanto ao acompanhamento e experimentação, foi respeitada a prioridade definida no planejamento. As principais áreas onde foram desenvolvidas as experiências agroflorestais estão relatadas na segunda parte deste relatório, que teve um planejamento específico para o ciclo 96/97 realizado no final do ano.

Quanto à difusão mais ampla das práticas agroflorestais, foi parcialmente realizada. Estas duas linhas do trabalho envolveu pelo menos nove unidades agrícolas, em cinco comunidades, sendo seis de homens e três de mulheres. A campanha contra queimadas foi planejada e foi realizada de forma mais modesta do que o ano anterior, com reuniões e palestras em várias comunidades. Não houve um ato de lançamento, mas foi realizado um cartaz educativo. As eleições municipais dificultaram que esta campanha tivesse mais força e o programa de rádio foi suspenso por conta do aumento financeiro de seus custos.

Em relação às atividades de capacitação e intercâmbio, foram realizados três treinamentos para capacitar a equipe de agricultura do sindicato e um curso sobre agricultura sustentável (tema sementes e estacas) que contou com a participação de representantes de outros municípios do Sertão de Pernambuco e Paraíba. A partir deste curso, foi organizado um intercâmbio de sementes e estacas que envolveu 18 agricultores/as de cinco municípios entre o mês de outubro de 96 e fevereiro de 97.

Representantes destes municípios participaram de um encontro de intercâmbio sobre experiências de agricultura sustentável e de uma viagem aos estados de Ceará e Rio Grande do Norte, onde foram visitadas experiências agroecológicas, associativo e políticas públicas. Esta viagem reforçou a necessidade de organizar uma associação de desenvolvimento sustentável, a Adessu - Associação de Desenvolvimento Rural

Sustentável da Serra da Baixa Verde, que foi fundada em outubro, por 12 agricultores dos municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde.

1.3 São José de Belmonte



Treinamento sobre capina seletiva -
Comunidade de Cipaúba, São José de Belmonte (PE)

Em avaliação realizada conjuntamente entre o Centro Sabiá e o Sindicato de Trabalhadores Rurais de São José de Belmonte, chegou-se a conclusão de que no geral o trabalho desenvolvido 1996 não apresentou mudanças significativas.

Continuou a experiência de referência priorizada e outras duas planejadas não foram realizadas, apesar de uma ter sido iniciada. Detalhes sobre esta experiência estão contidas em parte específica deste relatório.

Na parte de capacitação e intercâmbio, foram realizadas todos treinamentos previstos, com destaque para um realizado no mês de fevereiro, na comunidade de Cipaúba, que contou com a participação de duas agricultoras e sete agricultores. No mês de março, foi realizado o II Encontro de Intercâmbio em Agricultura Sustentável, contando com a participação de cinco municípios além de Belmonte e tendo como destaque o tema *retorno econômico das experiências agroecológicas*.

Neste ano também foi realizado reuniões de devolução do DRP - Diagnóstico Rápido Participativo, que foi realizado em 1995. Foram realizadas duas reuniões nas comunidades de Tamboril e Cipaúba, com a participação e mobilização de um número expressivo de agricultores/as.

Como maior novidade, foi o trabalho de sensibilização e acompanhamento da experiência no assentamento Posses, com a ampliação do número de famílias assentadas e comemoração do aniversário de um ano de existência. A sensibilização se deu através de visitas e reuniões onde discutiu-se a forma de exploração agrícola para este assentamento.

1.4 Abreu e Lima

Durante o ano de 1996 a intervenção do Centro Sabiá no município de Abreu e Lima teve como prioridade o acompanhamento, sistematização, planejamento e experimentação numa unidade de referência com sistema agroflorestal. O trabalho teve como objetivo avançar e consolidar a experiência tanto no aspecto ecológico, econômico, integração da componente animal dentro do sistema agroflorestal, iniciar implantação de uma experiência de beneficiamento de frutas, envolver a família no processo produtivo, realizar o intercâmbio com outros/as agricultores/as das áreas de intervenção do Centro Sabiá e sensibilizar novas pessoas na comunidade para adoção da proposta agroflorestal.

O acompanhamento, a principal das atividades, teve uma periodicidade semanal desenvolvendo as atividades planejadas com o agricultor experimentador. Atualmente o trabalho realizado já permite diminuir as atividades de acompanhamento a esta unidade de referência e trabalhar na perspectiva da difusão em outras propriedades de outros/as agricultores/as sensibilizados/as na própria comunidade.

As experimentações estão se constituindo noutro campo de trabalho importante, tendo o intuito de consolidá-las, para posteriormente serem difundidas numa escala maior. Neste sentido, destacamos a criação de caprinos (instalação, manejo, alimentação etc.) e o beneficiamento de frutas (construção do secador solar) além da apicultura já ser uma atividade consolidada e difundida, inclusive com destaque para o trabalho desenvolvido com colméias de lata, experiência já sistematizada.

No segundo semestre iniciamos a construção de parceria com o Prorenda - Programa de viabilização de espaços econômicos para população de baixa renda, para ampliar o trabalho na comunidade e iniciar em outras comunidades do município tendo como base a experiência de referência desenvolvida em Inhamã (vê na segunda parte deste relatório).

1.5 Conde

O município do Conde, no litoral paraibano, de ecossistema mata atlântica, é caracterizado pela forte presença da agricultura familiar, tendo o inhame como principal produto em escala comercial. O sistema de produção tradicional vêm a cada ano confirmando sua insustentabilidade, porque para efetuar o plantio, os/as agricultores/as derrubam a capoeira em pousio há 2 ou 3 anos, queimam o mato, fazem aração no terreno e fazem o plantio do inhame consorciado com milho, feijão e mandioca. Neste sistema há a necessidade do uso de insumos externos como o esterco de galinha, torta de cana-de-açúcar e adubos químicos. Esta prática é repetida durante 2 a 3 anos numa mesma área, sendo necessário o/a agricultor/a abandonar a área para recuperação natural por até 3 anos e posteriormente trabalhar nesta mesma área, seguindo o mesmo processo de produção.

Este modelo de produção mostra a sua insustentabilidade por que do ponto de vista econômico, o retorno é muito baixo pois é necessário empregar muita mão-de-obra, usar muitos insumos externos e na época da colheita o preço do produto cai muito, levando muitas vezes o/a agricultor/a a solicitar crédito bancário para efetuar o plantio no ano seguinte. Do ponto de vista ecológico está contribuindo de forma muito significativa para o desaparecimento de plantas nativas da mata atlântica e de animais da sua fauna.

Em abril de 96 o Centro Sabiá em parceria com o STR iniciou um trabalho com 2 famílias (um agricultor e uma agricultora) na região, na perspectiva de trabalhar a agroflorestação como sistema de produção sustentável e alternativo ao sistema tradicional. O objetivo inicial do trabalho foi a implantação de duas experiências em agroflorestação, na perspectiva de fazer um trabalho de difusão a partir dos resultados dessas experiências.

O processo de sensibilização e capacitação desses agricultores iniciou-se com uma visita às experiências em agroflorestação desenvolvidas no município de Bom Jardim-PE. Posteriormente foi realizado o primeiro Curso sobre Agricultura Familiar Sustentável, com uma boa participação de agricultores, agricultoras e líderes sindicais. Ainda em abril aconteceu a primeira visita do Ernst a estas duas áreas onde foram iniciadas as experiências agroflorestais.

A partir daí deu início ao processo de acompanhamento sistemático a essas duas experiências, realizado quinzenalmente e tendo como principal objetivo, a implantação de experiências em sistema de produção agroflorestal, na perspectiva de verticalização, consolidação e posteriormente difusão da proposta a outros/as agricultores/as do município.

Em maio de 96 um grupo de 10 pessoas entre agricultores, agricultoras, líderes sindicais, fizeram uma visita de intercâmbio a uma experiência agroflorestal num estágio mais avançado, no município de Abreu e Lima-PE, com ecossistema semelhante ao do Conde. Esta visita trouxe impacto positivo para o trabalho no Conde, pois outros/as agricultores/as se interessaram em trabalhar com sistema agroflorestal.

Dando continuidade ao processo de capacitação dos agricultores/as foi realizado em agosto de 96 o segundo Curso sobre Agricultura Familiar Sustentável, que teve uma participação reduzida, mas um público com bastante interesse. Mais tarde, aconteceu a segunda visita do Ernst, que teve a participação de agricultores e agricultoras de municípios vizinhos, membros da CPT - Comissão Pastoral da Terra, da Paraíba, representantes da Terra dos Homens Suíça - TDH. Nessa visita, foi feita uma avaliação das experiências e tirou-se proposições para otimizá-las as experiências. O planejamento das experiências para o ciclo agrícola 96/97 foi feito outubro de 96.

No contexto geral, durante o ano de 96 conseguiu-se alcançar os seguintes resultados positivos:

- * Início de 2 experiências agroflorestais;
- * Sensibilização de 10 agricultores/as para a proposta agroflorestal;
- * Um público maior interessado em trabalhar com sistema agroflorestal;
- * Interesse de 04 agricultores e 01 agricultora em consolidar a proposta;
- * Perspectiva de trabalhar com mais 3 agricultores/as com experiências de referências.

Por um outro lado, enfrentou-se alguns problemas para alcançar os objetivos esperados, que foram:

- * Processo de convencimento lento dos agricultores/as) quanto a proposta agroflorestal;
- * Início do trabalho prático fora do calendário agrícola da região;
- * Prioridade insuficiente (por parte dos/as agricultores/as) ao trabalho com agroflorestação;
- * Não execução de práticas necessárias na hora certa;
- * Falta de um maior suporte por parte do STR.

No contexto individual, em uma das experiências implantadas, desenvolvida por um agricultor, já consegue-se perceber avanços na diversidade de culturas, maior cobertura vegetal, melhoria nas condições do solo, aumento da vida no solo. Enquanto que na outra experiência, desenvolvida por uma agricultora, houve problemas com erosão, entrada de animais na área, estado de saúde da agricultora, contribuindo para um desenvolvimento limitado da experiência.

2. Experiências de Referência:

2.1 As experiências que estão sendo sistematizadas

2.1.1 Inhamã

No ano de 1996, continuou o processo de sistematização da experiência do agricultor Jones, efetuado durante as visitas de acompanhamento, além de, o próprio agricultor já desempenhar um trabalho extremamente importante de registro da experiência. Numa avaliação mais geral das experiências de referência do Centro Sabiá, a de Jones foi uma das que mais avanços acumulou no ano passado, principalmente após o estágio realizado na propriedade de Ernst, nos meses de janeiro e fevereiro.

No aspecto ecológico, a introdução e diversificação de espécies vegetais, sobretudo o reaparecimento de espécies da fauna são sinais importantes que indicam o avanço da experiência. A avaliação das condições do solo são positivas, permitindo o plantio de cultivos que garantam um melhor retorno econômico e dispensando do agricultor menos mão-de-obra para a realização das atividades. Neste sentido a área da experiência foi ampliada para um hectare onde as principais intervenções durante este ano foi na perspectiva de produzir para comercialização e realizar trabalho de beneficiamento da produção.

Em relação a apicultura está sendo ampliada e tem sido a principal fonte de renda da família, conseguindo uma média mensal de 200,00 reais, dedicando semanalmente um dia de trabalho. Em relação ao roçado a produção tem sido para o abastecimento da casa e está produzindo: abacate, coco, cana, abacaxi, banana, leite(já comercializa uma parte), mamão, pitanga, acerola, caju, manga, limão, maracujá, pitomba, etc. Em relação a alimentação já há uma mudança muito significativa em relação aos hábitos no sentido de aproveitar melhor o que é produzido na propriedade e incorporar outros produtos que antes não era consumidos.

Resumo da sistematização da experiência agroflorestal/1996

mês	mão-de-obra	despesas na experiência	renda da apicultura	despesas com alimentação
fevereiro	87 horas		170,00 reais	
março	96 horas		230,00 reais	
abril	130 horas	86,00 reais	200,00 reais	
maio	187,5 horas	97,00 reais	196,00 reais	97,00 reais
junho	109 horas		450,00 reais	139,00 reais
julho	85 horas		128,00 reais	101,00 reais
agosto	91 horas		270,00 reais	148,00 reais
setembro	34 horas		265,00 reais	95,00 reais
outubro	30,5 horas		258,00 reais	173,00 reais
novembro	61 horas		29,00 reais	110,00 reais
dezembro	93 horas		54,00 reais	175,00 reais
Total	1.004 horas	183,00 reais	2.250,00 reais	1.038,00 reais

Obs.: O registro do ítem despesas com alimentação foi iniciado no mês de maio.



Técnicos/as da Secretaria Estadual de Agricultura visitam e debatem sobre a experiência agroflorestal do agricultor Jones Pereira, em Inhamã, Abreu e Lima (PE)

2.1.2 Pindobinha

A experiência de referência de Antônio Florêncio, primeiro produtor de banana e abacaxi em sistema agroflorestal no município de Bom Jardim, começou a ser sistematizada em meados de 1995. Durante 1996, o processo de acompanhamento e sistematização teve continuidade, embora com uma intensidade menor, devido ao desenvolvimento de várias novas experiências acompanhadas pelo mesmo técnico do Centro Sabiá.

Além de manejar o bananal e os consórcios à base de abacaxi implantados em 1994 e 1995, Sr. Antônio iniciou o plantio de uma nova área a partir de janeiro 96, depois de uma poda da capoeira efetuada já nos meses de novembro e dezembro do ano anterior. Plantou banana maçã em janeiro, abacaxi em fevereiro, culturas anuais (cará são tomé, milho, feijão, macaxeira, girassol) em março, e ainda mudas de fruteiras, capim elefante e guandu nos meses seguintes. O desenvolvimento das culturas consorciadas foi muito bom, e a mão-de-obra necessária para manejar o sistema mais reduzida. Estes fatos traduzem, no terceiro ano da experiência, um maior domínio técnico do plantio agroflorestal da parte de Sr. Antônio.

A produção de cará, feijão, guandu, milho e macaxeira desta e de outras áreas plantadas, que é destinada em primeiro lugar ao autoconsumo da família, aumentou significativamente em relação aos anos anteriores. No final de 1996, a maior parte das bananeiras plantadas em janeiro já estavam com os primeiros cachos em floração. A produção das áreas de bananal mais antigas se manteve ou aumentou ainda em relação ao ano anterior. Apenas a produção de abacaxi, plantado com atraso em 1995, ficou aquém das expectativas.

Além do plantio, Sr. Antônio junto com dois filhos, dedica-se à apicultura em pequena escala. Com apenas duas colméias povoadas durante 1996, a produção de mel só dava para o consumo da casa. Para 1997, a meta é chegar a oito colméias e iniciar o processo de comercialização do mel.

Na área de criação animal, Sr. Antônio vendeu os dois bois que criava, substituindo-os por quatro cabras. Como as cabras necessitam de menos alimentação, diminuiu a retirada de massa verde das áreas de plantio, e a quantidade de mão-de-obra (da esposa e dos filhos) necessária para cortar a ração diária dos animais.

Apesar de uma melhoria global da produção e da produtividade do sistema, os resultados econômicos da experiência ainda foram bem fracos. É verdade que houve mais produção para autoconsumo e, conseqüentemente, economia nos gastos para comprar produtos alimentares. Mas para comercialização da produção e obtenção de uma renda monetária, Antônio continuou dependendo praticamente de um único produto, a banana. E isto com o preço da banana ainda mais baixo que nos anos anteriores, chegando a cair para 6,00 R\$ o milheiro.

Esta situação foi avaliada durante o planejamento da experiência, no mês de outubro, do qual participaram também a esposa e os filhos de Sr. Antônio. Algumas das estratégias definidas foram: plantio de banana maçã (que alcança um preço três a cinco vezes mais elevado que a banana pakovan, dominante na região), plantio de culturas anuais com

boa comercialização (principalmente cará são tomé), maior diversificação das fruteiras consorciadas na agrofloresta (limão, laranja, abacate, graviola, coco, jaca, manga, cajá, caju, etc.). Destas espécies, muitos pés já foram plantados, mas a colheita só iniciará daqui alguns anos.

A experiência de Antônio Florêncio, embora ainda isolada na própria comunidade e vizinhança, despertou muito interesse e foi bastante visitada durante 1996, tanto por agricultores/as de Bom Jardim como por agricultores/as, sindicalistas e técnicos de outros municípios e estados. O manejo agroflorestal do bananal praticado por Sr. Antônio foi sistematizado e divulgado numa matéria do Boletim *Dois Dedos de Prosa*.

2.1.3 Umari

No ano de 1996 a experiência de Dona Cecília teve avanços e alguns retrocessos. Pela característica de Dona Cecília, que tem 65 anos e mora com dois filhos, Romero de 12 anos e Paulo de 21. Como o restante da família em São Paulo (o marido e quatro filhas), ela teve que viajar durante os últimos meses de 95 e os primeiros três meses de 96, período essencial para o plantio agrícola. Essa viagem foi feita com Romero que era quem mais ajudava na experiência. Paulo ficou, mas não realizou praticamente nenhum trabalho.

Com a volta de Dona Cecília, no início de abril, foram definidas as prioridades a serem realizadas na experiência: ampliar o plantio em termos de quantidade e diversidade para aumentar a renda, a diversidade de opções econômicas, a comercialização, o beneficiamento etc.

No ano passado, o plantio de Dona Cecília foi ampliado para todo o terreno que está em volta de sua casa. Se isso trouxe uma ampliação do plantio, trouxe também uma diminuição da qualidade da intervenção, pois Dona Cecília foi quem praticamente assumiu o trabalho em toda a área, que mede cerca de 0,7 ha.

O aspecto mais importante da experiência foi a da comercialização. Nessa atividade o engajamento de Romero foi importante. Foi muito discutido com Romero e Dona Cecília a necessidade de um maior contato com o mercado, através de visitas para conhecer o que estava sendo vendido e o que poderia ser produzido na propriedade.

Esse contato com o mercado pode ajudar na ampliação da produção e na diversidade de produtos que poderiam ser comercializados. Dona Cecília e Romero chegaram a comercializar 22 tipos de produtos em quantidades diferenciadas (caldo de cana, feijão, milho, farinha de mandioca, guandu, mucuna, gergelim, jerimum, quiabo, coentro, semente de coentro, couve, pepino, maxixe, alface, limão, mamão, banana, acerola, fava, manga e massa de mandioca) mostrando as possibilidades de ampliação dos consórcios das culturas de subsistência, com culturas para a comercialização.

O contato com o mercado trouxe para Romero e Dona Cecília, um maior potencial para a comercialização. Romero fez muitas descobertas em relação à comercialização, através de suas visitas para levantar informações sobre o mercado agrícola nas feiras de Bom Jardim, João Alfredo e Surubim. Pode-se dizer que essa relação com o mercado trouxe para a experiência uma maior dimensão econômica, repercutindo na criação de uma consciência econômica mais forte das pessoas que participaram da experiência.

No ano de 96, consolidou-se também a opção de Paulo de ficar morando na casa de Dona Cecília e buscar viver da agricultura. Paulo até 1995 morou alguns anos em São Paulo e na zona Urbana de Bom Jardim, pois não via perspectiva de vida no trabalho com agricultura. O trabalho de Dona Cecília trouxe maiores perspectivas para a volta do marido e de duas filhas que foram morar e trabalhar em São Paulo por falta de perspectivas em Bom Jardim.

A experiência teve também uma boa repercussão na comunidade e em outras comunidades vizinhas. A experiência é uma referência para muitos/as agricultores/as que estão começando no processo de difusão.

2.1.4 Tamboril

O planejamento da experiência de referência de Joaquim Freire, na comunidade de Tamboril, para o ciclo 95/96 foi realizado ainda no final de 1995. Neste planejamento foram escolhidas as culturas que seriam implantadas na experiência, com uma grande preocupação de escolher aquelas que iriam gerar renda: guandu, algodão, mamona, milho, feijão e mucuna, coincidindo com quase todas que foram comercializadas no ciclo anterior. Além destas culturas, seriam plantadas outras para diversificar o sistema: fava, melancia, pinha, umbu e outras árvores nativas.

Durante o ano de trabalho em 1996, novamente houveram problemas de acompanhamento por parte do Centro Sabiá. No total foram realizadas apenas 05 visitas durante os meses do ciclo agrícola (janeiro a junho). Por outro lado, a dedicação de Joaquim, novamente deixou a desejar, não dando a prioridade estabelecida no planejamento. A viagem feita por Joaquim, para a propriedade de Ernst, entre os meses de junho e julho, para realizarem estágio, também contribuiu para que a área não tivesse o devido tratamento. Ainda foi verificado problemas familiares, que também diminuiu a animação de Joaquim, já a partir do mês de junho.

De acordo com as anotações do próprio agricultor, as chuvas registradas no ciclo 95/96 foram na ordem de 600 mm, por que Joaquim só registrou até o mês de maio e sempre chove um pouco mais. A mão-de-obra utilizada no período que foram realizadas as principais atividades, consumiram 50 horas de trabalho. Os gastos com insumos atingiu um montante de apenas R\$ 10,00. Os produtos colhidos e a renda produzidas, foram os seguintes:

produtos	quantidade (Kg)	valor (R\$)
guandu	97	96,00
mucuna	5	5,00
total		101,00

Avaliando o ciclo 95-96, constata-se que as chuvas caídas em Tamboril, foram em média, menores do que outros anos. Novamente houve irregularidade na sua distribuição dos meses (principalmente entre janeiro e março). Estes dois fatores contribuíram para que algumas espécies não tivessem um desempenho melhor.

Mesmo com este limite, houve chuva suficiente para estabelecer um sistema diversificado, já que esta área estava no seu segundo ciclo, com culturas implantadas no

anterior. Mas, Joaquim só colheu duas culturas - guandu e mucuna. No planejamento, as metas era colher também milho, algodão e feijão. O algodão teve problemas fitossanitários. O milho e feijão foram mal manejados. Faltou também prioridade e regularidade nas intervenções.

Fazendo um balanço dos custos de produção, tem-se um total de R\$ 53,00 de despesas (mão-de-obra e insumos) e uma renda de R\$ 101,00 provenientes da venda do guandu e da mucuna. O guandu gerou um renda boa por que foi vendido verde, cujo valor é maior. O saldo positivo é de R\$ 48,00, que corresponde a 53% da meta estabelecida. Considerando que este segundo ano, a experiência teve muitos problemas, pode-se avaliar que o resultado econômico foi bom, mesmo que a venda de guandu verde não é típica e que apresente limites de mercado. O lado não positivo é o fato de que a experiência só forneceu dois produtos.

Em relação ao aspecto ecológico, a experiência avançou até os meados do ano. Com a viagem de Joaquim, houve um certo "abandono", faltando algumas intervenções que pudessem favorecer todo o sistema. A área apresentava sinais que o solo já havia recuperado boa parte da fertilidade, com uma cobertura razoável do solo.

Os problemas pessoais de Joaquim, que resultou na sua separação, obrigou o mesmo a se mudar da comunidade e assim a experiência teve que ser abandonada. Joaquim hoje faz parte do grupo que recebeu um lote de terra, num assentamento organizado pelo Sindicato. Ele pretende retomar a implantação de outra experiência agroflorestal, a partir do ciclo 97-98.

2.2 Novas experiências

Desde o início do ano de 1996, com a preocupação de consolidar novas experiências agroecológicas para servirem de núcleos para a difusão da proposta, passamos a dar um acompanhamento sistemático a um maior número de agricultores e agricultoras, principalmente em Bom Jardim e Triunfo / Santa Cruz, assim como em Conde-PB. Durante os seminários de planejamento dos programas de difusão e de experiências de referência, em agosto e outubro, constatamos o número de experiências que são exemplares em determinados aspectos, já aumentou de fato. São 10 no total (sendo 04 mulheres) e estão localizadas em vários municípios, conforme quadro a seguir.

Município	Quantidade de Experiências de Referências
Bom Jardim	05
Conde	01
Triunfo	02
Santa Cruz da Baixa Verde	02

Vamos em seguida apresentar brevemente estas novas experiências de referência que se consolidaram durante 1996.

2.2.1 Bom Jardim

No seminário de avaliação e planejamento conjunto do Centro Sabiá e STR Bom Jardim, no mês de outubro, avançamos na definição dos critérios que caracterizam uma

experiência de referência e identificamos no município a existência de sete experiências inovadoras já consolidadas, das quais cinco novas.

Santa Cruz (Lourdes Negromonte)

Agricultora na Comunidade de Santa Cruz, no brejo de Bom Jardim, Lourdes mora com a mãe e três filhos menores no seu sítio de sete hectares. Líder comunitária e sócia do Sindicato, ela entrou na Comissão de Agricultura em 1994. Em 1995, Lourdes iniciou a criação de abelhas e começou a colher mel e preparar extrato de própolis. Através do fundo rotativo do Centro Sabiá, ela experimentou a criação de porcos, mas em 1996 passou para criação de cabras confinadas em aprisco. A partir de novembro, ela se dedicou à construção de um galinheiro junto à área das cabras, para aumentar a produção de ovos e carne e evitar maiores estragos nos plantios.

Além destas experiências com a criação de animais, Lourdes iniciou em 1995 um plantio consorciado denso numa pequena área experimental perto da casa. Plantou banana, abacaxi, macaxeira, guandu, girassol, capim elefante, milho, pinha, acerola, laranja, tamarindo, abacate, carambola, maracujá, leucena e sabiá. Este quintal agroflorestal já produziu bastante macaxeira, girassol e guandu e promete uma boa colheita de frutas nos próximos anos. Em 1996, já convencida do novo jeito de plantar, Lourdes iniciou uma nova área na várzea, plantando bananeiras, abacate, graviola, acerola, jaca, leucena, cana e feijão de porco.

A propriedade de Lourdes, pela integração do plantio agroflorestal, da apicultura e da criação animal, é hoje uma das mais visitadas em atividades de intercâmbio, e Lourdes tem muita disposição a repassar a sua experiência para novos/as agricultores/as.



Intervenção prática na unidade agroflorestal da agricultora Lourdes Negromonte.

Umari (Maria Beatriz)

Maria Beatriz é uma agricultora que mora na comunidade de Umari, no meio da região mais seca de Bom Jardim. Ela participa da Comissão de Agricultura desde a sua fundação em 1993. A implantação do seu roçado agroflorestal foi iniciado em abril de 1995, durante uma visita de Ernst Götsch. A partir daí, ela plantou um sistema consorciado denso de bananeiras, pinha, graviola, tamarindo, goiaba, manga, caju e outras fruteiras e árvores, assim como milho, feijão, guandu, capim elefante, cana e palma. Em 1996, a área produziu feijão, milho e bastante guandu, enquanto as fruteiras implantadas continuaram o seu desenvolvimento. Além disso, Beatriz experimentou o plantio de amendoim e cará são tomé, criou uma vaca leiteira e instalou um viveiro agroflorestal. Ela é hoje uma das agricultoras difusoras mais ativas da comunidade, envolvendo novas famílias no trabalho da agricultura sustentável.

Feijão (Pedro Custódio)

Pedro é um jovem agricultor, ainda solteiro, que participa da Comissão de Agricultura do Sindicato. Trabalha na terra da avó no Sítio Feijão, brejo de Bom Jardim. Com um cômrego de água permanente e uma área de várzea, a propriedade tem um potencial muito bom, apesar da terra estar bastante degradada. A partir de um treinamento de difusão realizado na comunidade em 1995, Pedro começou a trabalhar uma pequena área experimental, numa ladeira com vegetação rala e solo degradado que quase não produzia mais nada. No primeiro ano, colheu milho e girassol, e ficaram situados guandu, sorgo e alguns cajueiros. O resultado foi ainda fraco, mas Pedro percebeu que o solo já estava melhorando. Decidiu dar continuidade ao trabalho, estendendo a experiência em 1996 para uma área maior.

Iniciou o trabalho com o plantio de banana maçã em janeiro. Depois de um estágio de três semanas na propriedade de Ernst Götsch no sul da Bahia, plantou abacaxi em fevereiro. Com o início das chuvas de março, fez uma poda do guandu e da vegetação nativa e plantou capim elefante, milho e feijão. No pé de cada planta de abacaxi colocou sementes de caju, jaca, manga, leucena e sombreiro. Situou ainda mudas de acerola, graviola, pinha, laranja, limão, coco, mamão e maracujá. No total, foram plantadas mais de 30 espécies de plantas, inclusive algumas trazidas da Bahia, como cacau, pupunha e ingá-metro.

A partir de maio, o plantio agroflorestal foi estendido a uma parte da várzea. Em novembro, num treinamento prático com Ernst Götsch, foi iniciado o plantio de um pasto para cabras em "corredores", separados por cercas de plantas forrageiras (palma, amoura, papoula, graviola, leucena, sabiá, etc.). A perspectiva para 1997 é consolidar a experiência agroflorestal, integrar mais da criação animal no sistema e difundir a experiência para mais duas famílias da comunidade.

Chã de Feijão (Rafael)

Rafael é um agricultor criador de abelhas, tanto italianas-africanizadas como nativas (uruçu). O acompanhamento do Centro Sabiá começou na área da apicultura. Em final de 1995, Rafael decidiu iniciar uma experiência agroflorestal e preparou uma área de capoeira para plantio de inhame e cará são tomé, junto com feijão, mudas de café e fruteiras. Enquanto a produção de inhame ficou fraca, o cará são tomé se deu muito bem. A quantidade colhida no sistema agroflorestal, através do manejo da capoeira, foi

maior do que no sistema tradicional, e isto necessitando de menos mão-de-obra. Com o novo ciclo agrícola, Rafael está aumentando e diversificando os consórcios agroflorestais, difundindo sua experiência para três novos agricultores da comunidade.

Camará (Eliezer Barbosa)

Eliezer é um agricultor de Camará, na região do brejo, que voltou à terra em dezembro de 1994, depois de 15 anos de trabalho assalariado no Recife. Em 1995, participou pela primeira vez de um treinamento prático na comunidade de Paquevira e no mesmo ano foi escolhido membro da Comissão de Agricultura. Em dezembro de 1995, Eliezer preparou uma área de capoeira bastante grande, roçando e podando a vegetação nativa existente. Entre janeiro e abril de 1996, plantou nela banana maçã, abacaxi, milho, feijão, fava, guandu, sorgo, macaxeira, caju, manga, jaca, leucena e sombreiro, além de mudas de café, graviola, abacate, mamão e maracujá. Houve alguns problemas de sincronização e manejo, e a produção das culturas anuais ficou fraca, enquanto que a maior parte das fruteiras e árvores se desenvolveu bem.

Através do fundo rotativo de empréstimo do Centro Sabiá, Eliezer comprou uma vaca de leite que já deu cria e está contribuindo na alimentação e renda familiar. Para 1997, a perspectiva é priorizar culturas alimentares e comerciais de retorno econômico mais rápido, como cará são tomé, inhame e macaxeira, introduzindo no consórcio fruteiras e árvores que garantem a recuperação do solo e a sustentabilidade do sistema a longo prazo.

2.2.2 Conde

O projeto financiado pela agência suíça TDH prevê a implantação e difusão de sistemas agroflorestais naquele município do litoral paraibano, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e baseando-se na experiência desenvolvida em Bom Jardim e Abreu e Lima. O trabalho em Conde foi iniciado em abril de 1996 com um curso introdutório de dois dias sobre agroecologia e uma visita de Ernst Götsch de um dia.

Barra de Gramame (Marcos)

Marcos é agricultor em uma área de assentamento. Era presidente do sindicato quando foi elaborado e iniciado o projeto entre Centro Sabiá, TDH e o STR Conde. Costuma plantar inhame e mamão numa escala comercial, mas está procurando alternativas que travam o processo de degradação da terra e evitam elevados custos e maiores riscos para o produtor.

No dia da visita de Ernst, no final de abril, foi iniciado a implantação de um sistema de consórcio denso e diversificado em uma área de mamão já no final da produção. Foi introduzido banana maçã, graviola, caju, sombreiro, leucena, sabiá, capim elefante e cana-de-açúcar. Até o final do ano, a cobertura e recuperação do solo ficou ainda insuficiente, e o desenvolvimento das bananeiras foi lento. Para 1997, Marcos planeja o plantio de um pomar agroflorestal comportando mais espécies frutíferas com boas possibilidades de comercialização.

2.2.3 Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde

Seguindo aos mesmos critérios adotados para classificar as experiências de referências de Bom Jardim, escolhemos três experiências de referências acompanhadas conjuntamente pelo o Centro Sabiá, o DED e o STR de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde. Cabe destacar que as informações que seguem foram resgatadas de anotações feitas pelos/as próprios/as agricultores/as.

Ladeira de São Mateus (Zélia)

Maria José (Zélia) é uma jovem agricultora, solteira, que mora com a família na comunidade de Ladeira de São Mateus, em Santa Cruz da Baixa Verde. Ela tem um pequeno roçado experimental (320 m²), dentro da terra de sua família. Ela desenvolveu uma experiência complementar de recuperação de solo, via a agrofloretação, já que sua família tinha feito benfeitorias em todo terreno, construindo cercas de pedras e adubando com esterco de curral.

As primeiras práticas de proteção do solo (cercas e adubação orgânica), foram realizadas ainda no ano de 1995. Em 1996, foram plantadas lavouras anuais (feijão, fava e milho), juntamente com outras alimentares de ciclo médio (abacaxi, guandu, macaxeira e mandioca). Também foram plantadas espécies companheiras (cana-de-açúcar, feijão-de-porco, girassol, mucuna preta, palma, pimenta e quiabo). Como fruteiras e outras plantas comerciais, foram plantadas: abacate, banana, café, caju, mamão, manga, maracujá, leucena, sabiá, tamarindo e tamboril.

Com estes plantios, procurou-se adensar a cobertura vegetal, sempre conservando as espécies nativas (tipo jurubeba e tamboril). A principal prática de manejo foi a capina seletiva, realizada várias vezes, sempre retirando os matos maduros.

A principal dificuldade encontrada foi a ocorrência de formigas, que causaram um certo prejuízo e não permitiram que todas plantas crescessem. Com isto, várias espécies desapareceram do sistema. Mesmo assim, os consórcios se desenvolveram bem, cobrindo melhor a área; a erosão foi diminuída; e novas práticas foram aprovadas, como o plantio de bananeira em janeiro, o plantio da palma durante o ciclo chuvoso, e cortar as mudas de café antes de plantar.

Até o mês de agosto, foram gastas 7 diárias de trabalho e os produtos colhidos foram: milho, feijão, fava, pimenta, girassol, feijão-de-porco, guandu.

Santo Antônio (Edmilsom)

Edmilsom é um jovem agricultor da comunidade de Santo Antônio, em Triunfo. Ele é um dos agricultores que foi sensibilizado e capacitado para praticar uma agricultura sustentável, diferente da monocultura de cana-de-açúcar, que predomina no município onde ele reside.

Na primavera de 1995, a partir de uma visita de intercâmbio ao município de Bom Jardim, Edmilsom começou a praticar a agricultura de uma nova forma, numa pequena roça de 0,13 ha. Primeiro, ele arrancou a cana velha que existia na área, construiu cercas de pedra para combater a erosão no terreno inclinado e plantou estacas de árvores (principalmente sirigüela).

Com o início das chuvas de 1996, parte da cana rebrotou e junto dela foi plantada várias culturas: banana, café, milho, guandu, feijão-de-porco, macaxeira, mandioca, abacaxi, coentro, várias fruteiras, estacas e sementes de árvores nativas (tamboril, burra leiteira, maniçoba e João-mole). Ele também preservou os arbustos e as árvores que nasceram espontaneamente. Como manejo, foram realizadas capinas seletivas (de mão) e de enxada, além da poda de algumas espécies.

Os pontos mais críticos desta experiência no ano de 1996 foram: ter arrancado a cana foi um erro (bastaria ter feito um corte drástico e consorciar com as culturas plantadas); e o café foi plantado com mudas muito grandes e sem sombra suficiente para o bom desenvolvimento.

Como resultado positivo, tem-se o controle e diminuição da erosão, aumento da cobertura vegetal e um bom desenvolvimento das fruteiras, e a colheita dos seguintes produtos: milho, feijão-de-corda, feijão de porco, mucuna preta e coentro.

Santo Antônio (Neguim)

Neguim (Severino Soares) é também um jovem agricultor da comunidade de Santo Antônio, em Triunfo. Ele trabalha na terra do seu pai, que mesmo apresentando uma fertilidade razoável, não tinha plantio diversificado. A cultura predominante era a da bananeira. Como os/as outros/as jovens agricultores de Triunfo e Santa Cruz, Neguim também começou a plantar de forma diferente.



Severino Soares (Neguim) numa parcela agroflorestal. Triunfo (PE)

Ele já contou sua história no boletim *Dois Dedos de Prosa*, em julho de 1996. A sua experiência é a mais antiga, pois foi iniciada em fevereiro 1995. Neste momento, ele fez um plantio bastante consorciado, enriquecendo uma área onde existia um bananal e alguns abacateiros (500 m²), sempre preservando as árvores nativas que iam surgindo. Estas plantas cresceram bem e só não se desenvolveram melhor por conta do ataque das galinhas. Já em 1995, a produção de banana cresceu e foi colhido quiabo e ração para os animais. Neste primeiro ano ainda foram plantadas estacas de cajá.

No início de 96, a área já estava diferente, mas ainda precisava de muito cuidado. Então foi realizado o plantio de várias espécies (banana, café, guandu, macaxeira, quiabo, milho, ingá, maracujá, papoula e árvores nativas). Apartir daí, a área melhorou bastante. O solo ficou com uma boa cobertura vegetal e a fertilidade aumentou. Foi colhido mais de mil abacates e uma média de 250 bananas por mês. Desta área também colheu-se limão, milho, guandu e ervas medicinais.

Estes primeiros resultados, animou Neguim a iniciar outra área, de fertilidade muito baixa, e onde antes existia uma monocultura de mandioca a mais de vinte anos. Ele novamente consorciou de forma bastante diversificada e fez outras práticas. No final do ano, ele verificou que esta segunda área já apresentava melhorias.

3. Difusão da Proposta Agroflorestal

No planejamento estratégico 95/96 do Centro Sabiá, o impacto limitado da difusão foi apontado como um dos dois principais problemas enfrentados pela equipe. Analisando as causas e efeitos do problema, o seminário definiu a difusão da proposta agroflorestal como prioridade estratégica da entidade para os próximos dois anos e criou um programa específico de difusão. A priorização deste tema representa um passo lógico na estratégia do Centro Sabiá, que nos últimos anos tinha priorizado a implantação e sistematização de experiências de referência em agroecologia. Estas experiências, com resultados comprovados e visíveis, devem servir de ponto de partida para um processo de multiplicação e difusão.

O acompanhamento e a difusão das experiências agroecológicas foi também tema do primeiro encontro da Comissão de Agricultura do STR Bom Jardim em janeiro de 1996. Constatamos que as experiências de sucesso ainda eram poucas e precisavam de ser consolidadas. Analisamos que os técnicos do Sabiá só podiam garantir o acompanhamento de dez experiências em oito comunidades do município. Ficou claro que uma difusão ampliada só poderia funcionar de agricultor/a para agricultor/a. Parte dos membros da Comissão identificaram alguns vizinhos interessados em experimentar o plantio agroflorestal, e se comprometeram em iniciar um trabalho de sensibilização e difusão com eles/as.

Em seguida, o programa de difusão foi tema de um seminário interno em fevereiro 96, do qual participaram, além da equipe do Centro Sabiá, o vice-presidente e a secretária de política agrícola e agrária do STR Bom Jardim. Este seminário foi um passo importante na definição do conteúdo, do público, da metodologia e dos instrumentos do programa, assim como do papel tanto dos técnicos como dos/as agricultores/as difusores/as.

O tema foi retomado no primeiro e segundo módulo do seminário de planejamento estratégico anual do Centro Sabiá (agosto e outubro 96), e ainda no seminário de avaliação e planejamento junto com o STR Bom Jardim (outubro 96). Avançamos na construção de uma proposta metodológica, baseada no desenvolvimento das experiências de referência, na capacitação dos agricultores difusores, na compensação do trabalho extra dos/as difusores/as, na parceria com o STR e associações comunitárias, no intercâmbio dentro e fora do município e do Estado, na utilização de canais e instrumentos múltiplos.

No mês de agosto foi aprovado um Projeto de Difusão de Sistemas Agroflorestais em Bom Jardim e Abreu e Lima, com financiamento do PD/A - Projeto Demonstrativo Tipo A, do Ministério do Meio Ambiente. A implementação deste projeto começou em outubro 96.

Em final de outubro foi realizado um primeiro curso de dois dias para difusores, com a participação de dez agricultores/as experimentadores/as de Bom Jardim e um de Abreu e Lima. Além do conteúdo, da metodologia, dos instrumentos, dos objetivos e metas da difusão de agricultor para agricultor, foi discutida amplamente a questão da compensação do trabalho extra. Os participantes opinaram contra uma remuneração em dinheiro e em favor de um sistema de compensação através de ferramentas, sementes, mudas e animais, para investir no desenvolvimento das suas propriedades. Para monitorar o registro do trabalho de difusão e material distribuído, foi eleita uma comissão de gestão do programa composta por um agricultor difusor, uma diretora do STR e um técnico do Centro Sabiá.



Agricultoras de Umari, Bom Jardim, preparam um viveiro agroflorestal.

A partir de novembro 96, com o conteúdo, a metodologia e o público definido, e dispondo com um corpo de difusores/as minimamente capacitado, o programa de difusão entrou numa nova fase. Foi realizada uma primeira visita de intercâmbio a Pindobinha, com novos agricultores de duas comunidades, onde Antônio Florêncio repassou sua experiência de manejo agroflorestral da bananeira. A implementação sistemática do programa de difusão começou em janeiro 97, com a preparação de viveiros e o início do plantio. O programa envolve cerca de 35 agricultores e agricultoras (novos/as e já experimentados/as) nos dois municípios, e está previsto um segundo curso de formação para difusores/as ainda no primeiro semestre.

4. Políticas Públicas:

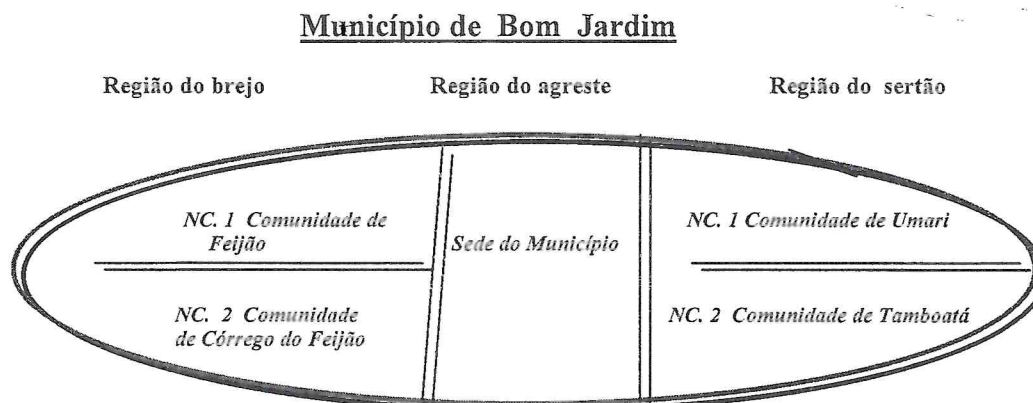
4.1. A intervenção local

4.1.1. A estratégia para elaboração do PMDR - Plano Municipal de Desenvolvimento Rural - Bom Jardim

Inicialmente deve-se informar que esta foi a intervenção principal do Centro Sabiá no campo das políticas públicas, no ano de 1996. A meta desafiadora de se ter um plano de desenvolvimento rural para o município de Bom Jardim, foi estabelecida no planejamento anual, realizado nos meses finais de 1995. Reconhece-se que ele não é completo, e deve-se afirmar que este também não era o objetivo, já que é na implementação que o Plano vai se moldando e adquirindo cada vez mais elementos da realidade. Isto caracteriza um planejamento flexível, com objetivos, linhas de ação, propostas e metodologia de gestão claras e exequíveis.

A formação de uma comissão técnica com representantes das organizações dos/as agricultores/as do municípios e ONGs, sob a coordenação o do STR e do Centro Sabiá, contado com apoio de dois técnicos da SAG - Secretaria Estadual de Agricultura, foi o primeiro passo para elaboração do PMDR de Bom Jardim.

Para facilitar a participação dos/as agricultores/as o planejamento foi descentralizado para três regiões homogêneas do município, caracterizadas como região do brejo, do agreste e do sertão. Sendo grandes as regiões do brejo e sertão, e, possuindo muitas associações¹ foram divididas em dois núcleos cada uma. O resultado final do processo de descentralização nos levou ao seguinte desenho:



¹ As associações de agricultores/as familiares do município foram a base para organização de todo processo de planejamento.

A partir desta descentralização, seguindo os três ecossistemas existentes no município, foi organizado o processo de mobilização que resultou na realização de três encontros municipais de preparação e avaliação e dez encontros regionais para discussão dos problemas e das soluções, que em seguida foram transformadas em ações para o desenvolvimento local. O processo de elaboração do PMDR mobilizou diretamente cerca de 250 pessoas em todo o município, com destaque para a participação dos/as agricultores familiares. Por outro lado, a descentralização facilitou o diagnóstico, permitindo uma melhor identificação dos problemas, das necessidades e das propostas.

Na elaboração do PMDR, levou-se em consideração a necessidade de romper com a cultura clientelista presente em muitas associações cartoriais de elaborar projeto para “minha comunidade”. O caminho escolhido durante os encontros municipais foi de que as ações seriam de abrangência regional, beneficiando muitas comunidades ao mesmo tempo. Ou seja, as ações deveriam garantir os interesses coletivos e das maiorias como ponto central. Para isto foram estabelecidos critérios de importância, priorizando-se aquelas propostas que respondiam melhor aos problemas e necessidades básicas da população rural. Esta orientação de priorizar e hierarquizar resultou em um plano de desenvolvimento rural enxuto, mais fácil de ser administrado. Esta recomendação carregava em si a idéia de que o plano devia ter o tamanho da capacidade de administrá-lo. Neste sentido, a preocupação com a gestão, com o bom gerenciamento do PMDR esteve presente desde os primeiros momentos da sua concepção. Para aperfeiçoar a capacidade gerencial das pessoas que participaram da elaboração do PMDR, foram incluídas atividades de capacitação, acompanhamento e avaliação do plano. Como também a aquisição de infra-estrutura mínima e equipamentos que facilitam as condições para monitoramento das ações.

Enquanto objetivo central o PMDR se orienta para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. Para isto, estimula a economia em harmonia com a conservação e recuperação dos recursos naturais através de pequenas atividades geradoras de emprego e renda que apresentam resultado a curto e médio prazo. As propostas estão fundamentadas na realidade local, considerando aí o potencial e os limites existentes. Em função disto, foram estabelecidas ações prioritárias.

4.1.2. A luta política para eleger o conselho de gestão do PMDR

Concluída a fase de elaboração do PMDR, veio a luta política para eleger o seu conselho municipal de gestão. Este deve ser paritário entre representantes do governo e da sociedade civil, em particular com participação garantida das organizações dos/as agricultores/as.

Frente a uma conjuntura desfavorável, dominada pela família de um Coronel e Deputado, que há muito tempo está no poder no município e tem interesses frontalmente contrários aos/as dos/as trabalhadores/as, o risco do PMDR ser inviabilizado pelo prefeito e vereadores era grande. Consciente das dificuldades políticas que poderia advir, o STR buscou estimular a participação dos representantes do governo municipal desde o primeiro momento. O afastamento definitivo da prefeitura do processo de elaboração do PMDR foi um sinal de que a aprovação do conselho de gestão seria uma batalha difícil. Era intenção do prefeito indicar não só os representantes do governo municipal, mas também dos/as trabalhadores/as. Isto criou um impasse enorme, pois o sindicato não abria mão deste direito.



Mobilização pública para aprovar o PMDR de Bom Jardim

Mesmo assim, o STR buscou insistentemente o diálogo. Inúmeras tentativas foram feitas. O STR procurou ajuda de autoridades de fora do município para viabilizar as negociações com os governantes de Bom Jardim, entretanto as portas permaneceram fechadas. Simultaneamente a isto o Centro Sabiá buscou apoio junto à técnicos do Ministério da Agricultura e junto a parlamentares pernambucanos, participando de inúmeras reuniões para esclarecer o problema e identificar formas de solucioná-lo. Nada disto surtiu o efeito esperado. Esgotaram-se as possibilidades diálogo. Não havendo outra alternativa o sindicato organizou um movimento de esclarecimento e pressão como último recurso para abrir a negociação junto a prefeitura e vereadores do município

Centenas de trabalhadores/as do campo e da cidade participaram de passeatas, atos públicos e reuniões na câmara de vereadores. Eles chegavam de ônibus e caminhões para protestar contra a intransigência do prefeito em não querer dialogar. Até o juiz do município interviu contra os/as trabalhadores/as, proibindo, num ato público, a utilização do carro de som. Tudo isso, porém não conseguiu quebrar a animação dos/as trabalhadores/as, nem a receptividade de parte da população da cidade. Mais de mil e quinhentas pessoas participaram diretamente desta luta, que até o final de 1996, não havia alcançado seu objetivo de instalar o conselho municipal de gestão do Plano. Deve-se dizer que está é condição para que o governo federal aprove o PMDR.

Mesmo tendo passado o seu momento mais dinâmico, a intenção do STR é continuar a luta.. Pois o STR, tem consciência de que o PMDR representa uma possibilidade real de dinamizar a economia municipal. Os recursos do Plano (R\$ 4 milhões) são destinados para investir na geração de empregos, melhoria na renda, recuperação dos ecossistemas degradados e nos serviços públicos. Se no nível imediato, perdeu-se a batalha política, deve-se registrar que a luta política pelo PMDR foi um marco na história política dos trabalhadores rurais ao construir políticas públicas de forma

coletiva e para atender o interesse da maioria. Por fim pode-se afirmar que o processo de elaboração do PMDR foi eminentemente educativo e político, no sentido de organizar um processo de aprendizagem social por intermédio do qual as pessoas, sobretudo as lideranças dos/as trabalhadores/as rurais que, aprenderam a identificar seu potencial e a inventar novas formas de construir a partir de suas próprias forças políticas públicas desenvolvimento rural sustentado.

4.2 A Intervenção a Nível Estadual

Dando continuidade ao processo de participação e estímulo às articulações e fóruns, o Centro Sabiá realizou em parceria com órgãos públicos e privados, diversas ações no campo da agricultura familiar sustentável. A seguir destaca-se aquelas que se apresentavam com maior relevância no decorrer de 1996:

4.2.1. A Relação com órgãos governamentais

O balanço que se faz da cooperação com órgãos públicos estatais no decorrer de 1996 é positivo. Acredita-se que a existência de pessoas sensíveis a agricultura familiar, o reconhecimento do Centro Sabiá e o trabalho de articulação política realizado de forma permanente são os elementos que influenciaram para o crescimento desta relação.

- Com a Secretaria de Agricultura do Estado (SAG), o Centro Sabiá co-promoveu atividades e também participou em eventos estaduais promovidos por esta Secretaria. Entre quais podemos citar:

- * Participação no 1º Seminário Estadual Com Secretários Municipais de Pernambuco. Este evento, realizado em Recife, em fevereiro, contou com participação de cerca de 600 profissionais ligados a agricultura de todo o Estado. O objetivo foi discutir a municipalização da agricultura e buscar o fortalecimento das secretarias municipais, através da construção de uma articulação dos secretários municipais que posteriormente, no 2º Seminário, realizado em Petrolina - PE, foi transformada em Associação de Secretários Municipais de Agricultura do Estado de Pernambuco.

- * Co-promoção do seminário “Uma política para agricultura familiar em PE”. Este evento contou com a assessoria de Ernst, técnico Suíço e um dos pioneiros em agroflorestação no Brasil. O conteúdo foi trabalhado em uma parte teórica e outra prática. A teórica se realizou nas dependências do escritório estadual da Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, empresa de assistência técnica do governo. A parte de observação de campo foi realizada em uma pequena propriedade, da zona da mata norte de PE, onde o Centro Sabiá acompanha uma experiência de sucesso em agroflorestação. Participaram cerca de 20 técnicos/as ligados/as a órgãos de pesquisa e extensão do governo. Com desdobramento final deste evento, ficou acertada a realização de um novo evento para dar continuidade a discussão e aprofundar mais a temática em questão.

- * Ainda com relação a parceria com a SAG houve a participação no seminário estadual “Agricultura rentável e competitiva” promovido pela FAO, realizado em Recife. Deste evento participaram cerca de 400 técnicos/as de todo Estado. O Centro Sabiá contribuiu na realização deste evento, coordenando um dos grupos de trabalho.

A construção desta parceria com a SAG almeja a construção de um plano de intervenção para o fortalecimento da agricultura familiar com a participação do STR de Bom Jardim e o Centro Sabiá.

- Foi iniciado durante o ano de 1996 um diálogo com o Superintendente do Prorural - Programa de Apoio ao Pequeno Produtor, órgão que cuida do planejamento rural do Estado, no sentido de buscar formas de cooperação. Este órgão é responsável pela implementação do PAC/FUMAC - Programa de Apoio Comunitário/Fundo Municipal de Apoio Comunitário, programas que funcionam com recursos do Banco Mundial para a pequena produção rural. Esta relação carece ser aprofundada, pois em geral os projetos financiados por este órgão não incorpora na sua filosofia objetivos explícitos relacionados a conservação do meio ambiente.

- Com relação a UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco, o Centro Sabiá, firmou um convênio de cooperação que prever a realização conjunta de várias atividades de capacitação, intercâmbio, estágios e produção de material de comunicação. No decorrer de 1996 técnicos do Centro Sabiá e Ernst participaram de seminários e debates sobre agricultura familiar sustentável. Destes eventos, promovidos por estudantes e professores daquela instituição, participaram um número significativo de pessoas. Todavia, vale ressaltar que além da quantidade importa constatar que esta instituição é um canal relevante para a formação de futuros profissionais para o meio rural.

- No decorrer do ano de 1996 o Centro Sabiá foi indicado para representar a Abong - Associação Brasileira das Ongs, no conselho consultivo do Prorenda Rural. Este programa voltado para agricultura familiar da zona da mata de PE é fruto de uma cooperação entre a GTZ - Sociedade Alemã de Cooperação Técnica e a Secretaria de Planejamento do Governo do Estado. Como membro efetivo deste conselho, a participação do Centro Sabiá se dá basicamente em reuniões e em seminários de planejamento e avaliação (02 reuniões do conselho consultivo e seminários de caráter técnico metodológico). Todavia, deve-se acrescentar que as experiências de agroflorestação acompanhadas pela equipe do Centro Sabiá tem adquirido visibilidade junto a equipe do referido programa. Neste sentido, a idéia do técnico extensionista que atua em Abreu e Lima é a de fazer um processo de difusão de uma experiência, comunidade de Inhamã, para outras localidades deste município.

4.2.2. A articulação com as organizações não governamentais

- A parceria com a Fetape - Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco, ganhou uma maior especificidade a partir do ano de 1995, quando esta organização passou a defender claramente a agroecologia enquanto uma alternativa para a agricultura familiar. Neste ano o Centro Sabiá assessorou um grande encontro com representantes do movimento sindical do Estado para discutir a proposta. A partir daí foi formada uma articulação mais ampla com participação de seis entidades que tinha como papel estimular iniciativas, tais como: encontros regionais (houve 01); reuniões da articulação (aconteceram 02); e visitas de intercâmbio entre agricultores e lideranças sindicais (houve 02).

Todavia, pode-se dizer que estes resultados ainda são magros, diante das necessidades e do potencial desta articulação. Numa rápida avaliação percebe-se que é necessário mais

dinamismo da Fetape para que a bandeira da agricultura familiar sustentável ganhe maior visibilidade social no Estado.

Subjacente a estas atividades, o Centro Sabiá participou de eventos promovidos pela Fetape. Cabe citar aqui o congresso dos trabalhadores rurais de PE, e o seminário sobre desenvolvimento rural para o Nordeste.

- A avaliação do desempenho do Fórum da Seca (F.S.) no decorrer de 1996 não é boa. Todavia, já era esperada. Esta articulação da sociedade civil construída para formular propostas de enfrentamento das conseqüências da seca se esvaziou completamente no transcorrer deste ano. São apontadas como principais razões para isto: a desmotivação da coordenação e a falta de clareza estratégica e metodológica para implementar uma intervenção de impacto. Esta realidade todavia, não obscurece a importância histórica que o F. S. desempenhou no Estado. Notadamente no meio sindical a visão sobre a problemática da seca se ampliou bastante.

Os/as trabalhadores/as rurais da região semi-árida ficaram mais reconhecidos/as perante a sociedade e mesmo dentro do movimento sindical, onde sempre predominou os assalariados da cana. Por outro lado, é creditado ao F.S. o mérito de ter quebrado o isolamento entre as entidades rurais que atuam em PE. Hoje a comunicação e intercâmbio fluem mais fácil entre estas entidades.

De qualquer forma, acredita-se que não existe mais condições objetivas para a continuidade desta proposta e assim como se teve coragem para criá-la, deve-se ter altivez para reconhecer que não dá mais para continuar, até porque seu papel em grande parte foi cumprido.

5. Comunicação:

O ano de 1996 foi de desafio para o Programa de Comunicação do Centro Sabiá. É que logo no primeiro mês do ano, aconteceu um acidente automobilístico, que vitimou Vanderlúcia, membro da equipe, responsável pelo programa e com uma vasta experiência, causando um forte desfalque para este setor, tradicionalmente muito importante para o Centro Sabiá.

Foi tomada uma decisão de não substituir Vanderlúcia por um período de tempo, sendo que as atividades da área de comunicação seriam realizadas através da contratação de serviços autônomos e sendo acompanhados pelo Coordenador Geral, Avanildo. Durante todo o ano, a equipe não contou com um/a profissional especializado/a na área de Comunicação.

Mesmo com este cenário desfavorável, as metas previstas no planejamento foram realizadas. O boletim *Dois dedos de prosa*, principal instrumento do programa, continuou com sua campanha por assinaturas, que teve 35 durante 1996, chegando ao número de 60 no final do ano. São 46 pessoas e 14 instituições, sendo 45 do Nordeste e 15 de outras regiões do Brasil e do exterior. Das pessoas, 08 são agricultores/as, 14 são estudantes e 24 são de diversas profissões técnicas e religiosas. Durante o ano de 1996, foram produzidos quatro números do *Dois dedos de prosa*, nos meses de janeiro, abril, julho e novembro.

Foi acertado e realizado durante o ano de 1996, a produção do calendário anual com o tema **“Agricultura familiar: plantando cidadania e desenvolvimento no campo”**, com uma tiragem de 3.000 exemplares. A novidade deste calendário, foi o fato dele ter sido produzido conjuntamente com Fetape e com o Prorenda. Anteriormente este calendário era produzido exclusivamente pelo Centro Sabiá.

Ainda neste ano, foram realizadas duas cartilhas. A cartilha **“Agricultura familiar de Bom Jardim - conhecendo a sua realidade”**, que foi iniciada no ano anterior e terminada no mês de março. No mês de dezembro, foi editada a cartilha **“Como fazer colméia de lata”**, que foi concluída no início de 1997.



Lançamento da cartilha **Agricultura familiar de Bom Jardim - conhecendo a sua realidade.**

Em relação à divulgação mais ampla, em maio foi veiculada uma reportagem sobre o trabalho do Centro Sabiá, na Rede Globo de Televisão, através do programa *Gente que faz*. Neste mesmo mês, foi realizado um programa sobre a agricultora Cecília Juvino, pela Rede de TV da BBC de Londres, para ser veiculada na Europa. A TV Pernambuco realizou uma matéria sobre controle de ervas invasoras, veiculada no mês de maio.

No mês de setembro, saíram notas nos dois principais jornais de Pernambuco, sobre o ato público em prol do PMDR, realizado em Bom Jardim.

6. Circulação da informação:

O Setor de Documentação no ano de 1996 circulou basicamente as publicações produzidas pelo Centro Sabiá, mais especificamente o calendário, a cartilha *agricultura familiar* e boletins, que foram distribuídos entre os agricultores e agricultoras das áreas prioritizadas, parceiros da Rede PTA - Projetos em Agricultura Alternativa, STRs prioritizados, ong's rurais, órgãos público, sócios/as do Centro Sabiá etc.

Este setor recebeu uma média mensal de 03 correspondências, solicitando material e informações, além de visitas a nossa biblioteca para consultas no acervo. Neste ano, tivemos a ampliação do acervo documental, com aquisição de livros, renovação de periódicos e fitas de vídeo. Foi iniciado também a organização do arquivo fotográfico.

No primeiro semestre, participamos em 03 eventos com exposição de publicações, fotografias, vídeos e produtos. No *Lançamento da cartilha sobre Agricultura Familiar de Bom Jardim (março)*; no *I Salão Nordestino da Agricultura Familiar* (participação no stand da Rede PTA) e *IV Encontro Regional de Agricultura Alternativa - UFRPE*. Tivemos boa receptividade entre os/as participantes destes eventos, com procura de informações, estâgios e aquisição de publicações.



Stand do Centro Sabiá durante o IV Encontro Regional da Agricultura Alternativa, em Recife (PE).

7. Foruns, Redes, Intercâmbio e Eventos

O ano de 1996 foi rico em termos de participação do Centro Sabiá em eventos de intercâmbio e de fóruns dos quais participamos regularmente.

Da rede PTA Nordeste, participamos das três reuniões do Fórum, que aconteceram em Camaragibe e Recife, nos meses de abril, julho e novembro. A primeira, foi antecedida por um seminário de preparação para a avaliação conjunta da Rede PTA, do qual também participamos. Na última, participamos conjuntamente com as outras oito entidades, de uma teleconferência nacional, promovida pela Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, sobre um projeto de apoio ao desenvolvimento da tecnologia agropecuária. Ainda em relação à Embrapa, participamos enquanto Rede PTA, de um workshop sobre sistemas de produção da agricultura familiar, realizado em Recife, no mês de agosto.

No mês de abril, participamos do Seminário nacional da Rede PTA Sementes, realizado em Recife, onde a experiência do Centro Sabiá em Bom Jardim, foi visitada por representantes de todas entidades da Rede PTA nacional e convidados/as. Em junho, participamos do encontro anual da Rede Abelha, que foi realizado em Ouricuri (PE). Em outubro, participamos, na função de acompanhante, da avaliação externa da entidade Tijupá, no Maranhão.

Na articulação Abong -Associação Brasileira das Ongs, continuamos participando de todos os eventos realizados pelo regional de Pernambuco. Foram ao todo, uma oficina de planejamento, três reuniões mensais e dois seminários de preparação ao seminário nacional. Participamos também do Seminário Nacional da Abong, em Itaibaia, em agosto, que atendeu à Assembléia Geral, cujo tema foi "As ongs e a nova cultura democrática".

Os demais eventos de intercâmbio, dos quais participamos, promovido ou não pelo Centro Sabiá, estão resumidos no quadro a seguir:

EVENTO	LOCAL	MÊS
Encontro com membros da Partners of the America	Recife	fevereiro
Reunião para articular a caravana da Zona da Mata Nordeste	Recife	fevereiro
I Salão Nordestino da Agricultura Familiar	Natal	março
Reunião sobre a Recopa - Rede de Comercialização	Recife	março
Encontro Regional de Agricultura Alternativa	Recife	abril
Reunião sobre Programa Plantas do Nordeste	Recife	abril
Palestra "Agroflorestação, uma proposta de Agricultura"	Recife	abril

EVENTO	LOCAL	MÊS
Seminário Ação Local e Desenvolvimento Sustentável	Recife	junho
Congresso da Fetape	Recife	julho
Visita a experiências de associativismo e políticas públicas	Tauá, Icapuí e Serra do Mel	julho
I curso sobre agricultura sustentável - Agroflorestação	Princesa Isabel	Novembro



Participantes do I Curso sobre agricultura sustentável - Agroflorestação, em Princesa Isabel (PB)

2a. PARTE: GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. Avaliação Institucional do Centro Sabiá.:

No ano de 1996, o Centro Sabiá foi submetido a uma avaliação externa, dentro do processo avaliativo da Rede PTA e atendendo a uma orientação da ICCO, principal agência financiadora. Esta avaliação foi realizada por uma equipe composta de uma agrônoma, um sociólogo como avaliador/a e um agrônomo, como acompanhante da Rede PTA.

A avaliação privilegiou os aspectos relacionados ao desenvolvimento de sistemas de produção agroecológicos; políticas institucionais; e dinâmica da Rede PTA. Para isto, foram definidos os campos a serem avaliados e orientações gerais a serem observadas durante a avaliação. O ponto de partida temporal deste trabalho, foi a partir da desvinculação do Sabiá do Centro Josué de Castro, ou seja, a partir de julho de 1993.

Os termos de referência e a escolha da equipe avaliadora se deu durante o primeiro semestre e a avaliação propriamente dita foi realizada no mês de junho. No mês de julho foi realizado um seminário de fechamento e em agosto, foi realizada a discussão final para fechar o relatório.

Todo este processo transcorreu num clima de bastante tranquilidade e confiança, tendo como resultado, um relatório que confirma os avanços conquistados no período de tempo avaliado, e que levanta pontos críticos e frágeis, que melhor precisam ser trabalhados nos campos das concepções, estratégias e metodologias de intervenção e de construção de um modelo de agricultura familiar sustentável. Boa parte das recomendações da equipe avaliadora, foram tratadas durante a elaboração do plano trienal (97/99) e no planejamento para o ciclo 96/97.

2. Planejamentos:

2.1 Planejamento estratégico 96/97 do Centro Sabiá

O planejamento estratégico anual do Centro Sabiá foi distribuído em três módulos entre final de agosto, meados de outubro e meados de dezembro. O primeiro módulo, de um dia, tratou do programa de difusão, o segundo, de dois dias, da difusão e das experiências de referência. O terceiro módulo, de cinco dias, discutiu na base do planejamento estratégico anterior, a missão da entidade, a gestão institucional, o programa de comunicação, a circulação de informação, o programa de políticas públicas, a sustentação e o planejamento financeiro, a participação de articulações e redes, a intervenção municipal, a capacitação interna e elaboração de conteúdos, a programação de estágios e visitas. Foram ainda elaborados objetivos estratégicos sobre a questão do gênero e a participação das mulheres, assim como sobre o trabalho com jovens. Fizemos também uma rodada dos projetos individuais de cada pessoa na sua interrelação com os objetivos e a estratégia institucional do Centro Sabiá.

Do processo de planejamento participou a equipe técnica do Centro Sabiá, e em determinados momentos uma sócia membro do conselho diretor da entidade, bem como duas pessoas do Projeto Demo que está sistematizando a experiência de gestão do Sabiá. O conteúdo e os resultados do planejamento estratégico anual 96/97 constam no relatório de

planejamento, elaborado paralelamente ao presente relatório de atividades. Avaliamos este planejamento como um processo rico e participativo que confirmou, atualizou e detalhou as orientações estratégicas contidas no planejamento anterior.

2.2 Planejamento conjunto com o STR Bom Jardim

O seminário de avaliação e planejamento anual 96/97 do trabalho conjunto do STR Bom Jardim e Centro Sabiá foi realizado em Maracaipe, nos dias 10 e 11 de outubro, logo após as eleições municipais que viram o presidente do Sindicato recolher 49 % dos votos para prefeito de Bom Jardim. Participaram quatro diretores, uma diretora e uma funcionária do STR e cinco técnicos do Centro Sabiá.

O seminário resgatou o trabalho realizado desde 1992, construindo a linha de vida destes cinco anos e destacando nela os principais momentos, iniciativas e acontecimentos da caminhada comum do STR e Sabiá. Resgatamos os objetivos da nossa intervenção em Bom Jardim e levantamos os resultados já alcançados. A partir daí, construímos uma visão de futuro (Bom Jardim 2000) e o seguinte objetivo para os próximos anos:

O trabalho desenvolvido pelo STR de Bom Jardim e o Centro Sabiá será uma referência em agricultura familiar sustentável e desenvolvimento rural a nível municipal, alcançando uma melhoria das condições de vida da população (produção, beneficiamento e comercialização, emprego, educação, saúde e infra-estrutura), através da ampliação do trabalho, da melhor qualificação técnica e metodológica dos atores, e de avanços na organização, participação e conscientização, em especial de mulheres e jovens.

Foi feito o planejamento da Comissão de Agricultura, das experiências de referência, do programa de difusão, da campanha contra a queimada e por mais produção e da intervenção nas políticas públicas municipais. Em seguida, foi elaborado um cronograma de atividades para os meses de outubro 96 a março 97. O seminário foi avaliado pelos/as participantes como muito positivo, Ficou claro que o STR e o Centro Sabiá têm uma visão comum dos objetivos a alcançar e disposição para enfrentar o crescente trabalho que nos espera.

2.3 Planejamento conjunto com o STR do Sertão.

Como acontece todos anos, houveram dois eventos de planejamento envolvendo os STRs do Sertão : Triunfo e Santa Cruz da Baixa, e São José de Belmonte. Estes planejamentos foram realizados respectivamente nos municípios de Triunfo e São José de Belmonte, no mês de dezembro de 1996. Deles participaram, tanto dirigentes sindicais, como representantes das equipes de agricultura dos dois sindicatos. No planejamento conjunto do STR de Triunfo e Santa Cruz, também participaram representantes da Adessu e do Cecor, ong local.

Em todos dois eventos, a pauta seguiu uma ordem que começava com a avaliação quantitativa e qualitativa das atividades realizadas, destacando a participação das entidades envolvidas. Depois foram feitos levantamentos de expectativas e de aspectos conjunturais para o ano de 97. Por fim, foram planejadas as atividades a serem realizadas, definindo metas, prazos e responsáveis. No planejamento de São José de Belmonte, foi realizado uma discussão sobre relações de gênero e participação das mulheres nas atividades.

3. Gestão

3.1 - Integração do novo técnico

Em março, com a aprovação do Projeto Apoio Institucional - Terre des Homme, integrou-se a equipe técnica do Centro Sabiá, técnico agrícola Adeildo Fernandes, para trabalhar no município do Conde-PB e dar suporte ao trabalho em Bom Jardim. Esta contratação foi para um período inicial de doze meses, mas no final do ano foi garantido o financiamento para mais dois anos (97-98).

3.2 - Rotinas de Funcionamento

Continuamos com a rotina de reuniões semanais, com o repasse das atividades, planejamento semanal, tomada decisão e encaminhamentos. Foram um total de 37 reuniões, sempre nas segundas-feiras e com registro em livro de ata. Mantemos a utilização do livro ponto para registro das atividades da equipe técnica e das as fichas de programação semanal e de informe das atividades externas.

3.3 - Funcionamento Institucional

Durante o ano, tivemos os seguintes momentos com os sócios do Centro Sabiá:

A Assembléia Geral Ordinária, realizada em abril, teve como objetivo principal a aprovação do balanço financeiro referente ao ano de 1995. Esta assembléia contou com a participação de 07 (sete) dos/as 11 (onze) sócios do Centro Sabiá.

Em novembro, realizamos o seminário sobre *implantação de sistemas agroflorestais - da experiência à difusão; da produção à comercialização*, que contou com a participação dos agricultores e agricultoras de Abreu e Lima, Bom Jardim, Conde, Santa Cruz da Baixa Verde, São José do Belmonte e Triunfo e da maioria dos/as sócios/as do Centro Sabiá.

Neste mesmo mês, foi realizada a Assembléia Geral Ordinária, onde foram tratados os seguintes assuntos: avaliação dos 3 anos do Centro Sabiá, resultados da avaliação institucional externa, avaliação do desempenho da diretoria e da participação do associados/as, eleição da nova diretoria. Orlando Pereira Barbosa foi reeleito para o cargo de Presidente e foi eleito/a Silvestre Fernandes Vasquez para Vice-presidente e Joana Santos para a Secretária Geral. Nesta assembléia, contamos com a participação 07 (sete) dos/as 11 (onze) sócios/as do Centro Sabiá.

3.4. Sistematização do Projeto Demo

O projeto Demo - Desenvolvimento institucional e metodologias de trabalho em ong's do Nordeste - é um trabalho desenvolvido em parceria por seis entidades de Pernambuco e que visa realizar uma investigação participativa sobre concepções e procedimentos institucionais e metodológicos de trabalho realizados por ong's. A primeira fase do projeto foi realizar um diagnóstico sobre o processo de transformação do perfil das ong's.

A segunda fase do Demo, consiste numa sistematização de experiências de ong's, que além da própria sistematização, tem o objetivo de analisar as experiências criadas, desenvolvidas e experimentadas pelas ong's e que melhor respondem à atual conjuntura, perfil e inserção

das mesmas na sociedade brasileira. Para isto, foram selecionadas experiências que enfocam os seguintes eixos: formas de gestão; formas de sustentação econômico-financeira; formas de parcerias; e inserção nos espaços públicos. O Centro Sabiá é uma das duas instituições que terá sua experiência sistematizada no eixo *Formas de Gestão*.

Este processo já foi iniciado no ano de 1996 e pretende ser concluído no ano de 1997. Em 1996 foram realizados dois seminários. O primeiro, em outubro, onde foram definidos os objetivos e interesse específicos da sistematização do Centro Sabiá, bem como para afinar a metodologia a ser utilizada. O segundo, dentro do planejamento anual (dezembro), que montou um matriz operacional para a sistematização. As atividades previstas são: estudo e análise de documentos e informações; elaboração de relatórios; e seminários de devolução e regionais.



“Jogo da Feira”, dinâmica realizada durante o Seminário **Implantação de sistemas agroflorestais - da experiência à difusão; da produção à comercialização**

4 . Capacitação Interna:

A capacitação interna da equipe faz parte da visão estratégica da instituição, de se tornar uma referência em agroecologia e agricultura familiar. Nossas atividades de capacitação, durante o ano de 1996, foram realizadas através das seguintes atividades:

Seminários internos, onde procuramos refletir sobre nossas experiências, acrescentando novos aportes externos, seja através de assessorias ou de leituras com discussão de textos sobre o assunto discutido. Foram realizados três seminários internos: Difusão, Experiências de Referências e Comercialização.

Visitas de Ernst ao Centro Sabiá, onde procuramos aprofundar as práticas de campo e nossa concepção de agricultura sustentável. Foram realizadas duas visitas (abril e novembro), com os seguintes conteúdos: manejo agroflorestal; criação animal (galinhas e cabras); pasto agroflorestal para caprinos; viveiros agroflorestais; e secador solar

Seminários de planejamento, que são momentos onde procuramos aperfeiçoar nosso processo de planejamento e monitoramento de estratégias e atividades. Foram realizados 3 módulos durante o ano.

Capacitação externa, visa a especialização em temas que o Sabiá não domina (exemplo contabilidade) ou que apresenta um grau de profundidade que o Sabiá não consegue desenvolver, exemplo - a realização de cursos a nível de mestrados. Eventos de capacitação dos quais a equipe participou durante o ano: método CEFE - Kurt; e Produção de Rainha (Apicultura) - Adeildo. Participação de membros da equipe em cursos de mestrado: mestrado em Economia, na Universidade Federal da Paraíba: Flávio; e Mestrado em Sociologia, na Universidade Federal de Pernambuco: Marcos. A nível de especialização, a secretária Verônica iniciou um curso de Contabilidade.

5. Sustentação financeira e Cooperação Internacional:

5.1- Contenção de despesas e deficit ICCO

Em agosto, após estudos, foi detectado uma previsão deficitária de aproximadamente R\$ 30.000,00 no orçamento referente ao projeto ICCO, ocasionado por perdas cambiais duante os três anos de vigência do projeto. Para enfrentar tal situação, iniciamos um processo de contenção de despesas e uma negociação com ICCO e outras agências, no sentido de resolver este problema sem diminuir o ritmo normal dos trabalhos.

5.2 - Captação de recursos

Em março, foi iniciado o *Projeto de Apoio Institucional* financiado por **Terre des Hommes Suiça** (TDH), com duração de 3 anos e para ser realizado principalmente no município do Conde e em parceria com o STR local.

No segundo semestre de 1995, apresentamos junto ao Ministério do Meio Ambiente - um **Projeto Demonstrativo Categoria A - PD/A**, que solicitava um apoio financeiro para reforçar a difusão de sistemas agroflorestais na área da Mata Atlântica - municípios de Bom Jardim e Abreu e Lima, tendo as experiências de referências em agroflorestação já consolidadas, como base de difusão. Tivemos o subprojeto aprovado em agosto de 1996, com duração de 3 anos. Em outubro foi iniciada a sua implementação.

Em março, a **Misereor** aprovou um projeto que doou recursos para a aquisição de um veículo para apoiar à difusão ampliada de sistemas agroflorestais em Bom Jardim.

Após a avaliação institucional, elaboramos um novo projeto institucional (97/99), que foi aprovado pela ICCO, no mês de dezembro e pela misereor, no mês de fevereiro de 1997.

5.3 - Visitas e intercâmbio

Durante todo o ano de 1996, o Centro Sabiá continuou mantendo contatos e intercâmbio com as agências de cooperação internacional. Recebemos visitas das três agências européias que dão apoio institucional ao Centro Sabiá. A visita da ICCO foi realizada em outubro. Misereor e TDH nos visitaram durante o mês de novembro. Ainda durante este mês, recebemos uma visita mais longa, de uma agrônoma consultora da Misereor, que teve o objetivo de conhecer melhor o trabalho de promoção da agricultura familiar sustentável, desenvolvido pelo Centro Sabiá.

Em relação ao DED, participamos dos dois encontros do Grupo de Agricultura do Nordeste: o primeiro foi realizado no mês de março, em Piraí do Norte/BA, cujo tema principal foi a Agrosilvicultura; o segundo, em Camaragibe/PE, nos meses de agosto e setembro, onde ocorreu a capacitação sobre o método CEFE, já relatada neste relatório.